



ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Aroldo da Silva Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: don174@gmail.com

Andrecksa Viana Oliveira Sampaio

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: andrecksa.oliveira@uesb.edu.br

Luciana Amorim de Oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: oamorim.luciana@gmail.com

1236

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid 19¹ que assolou a humanidade no ano de 2020 e trouxe uma nova experiência de vida em diversas áreas, inclusive nas escolas, que tiveram que se adaptar à realidade e os desafios impostos pelo isolamento social. As mudanças no cotidiano das escolas trouxeram desafios para os professores que tiveram que se adequar a um modelo de ensino remoto emergencial (ERE). Entre esses desafios destacam-se: as dificuldades com o uso das tecnologias, além dos problemas de conexão, a falta de uma capacitação prévia e aplicação dos saberes escolares.

Essa proposta da pesquisa tem como objetivo analisar os impactos causados pela pandemia no ensino de Geografia, ressaltando os problemas causados pelo distanciamento social, as dificuldades enfrentadas pelos professores da disciplina e foi motivada por inquietações sobre a vivência no ensino remoto.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos dessa pesquisa serão desenvolvidos os procedimentos metodológicos, a seguir: no primeiro momento será realizado um levantamento teórico utilizando textos de autores como Durkheim (2011), Saviani (1999), Callai 2001, Freire (1996), Forquin (1992), Carvalho (2011), Cunha (2020) entre outros, que dará sustentabilidade a pesquisa na discussão sobre Ensino Remoto de Geografia na educação básica.

¹ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global



No segundo momento serão selecionadas escolas públicas municipais de Vitória da Conquista, que realizaram aulas remotas no período pandêmico, e fazer o levantamento de dados referentes aos docentes de Geografia. Também serão coletados dados sobre a estrutura oferecida ao docente para a realização das aulas remotas no período de isolamento social e sobre possíveis cursos de formação para o professor se preparar para o ensino remoto.

No terceiro momento, serão realizadas as coletas das narrativas dos professores junto as instituições de ensino, a fim de buscar elementos que possam sinalizar os pontos negativos e positivos do ensino remoto na educação básica. E por fim, será realizada a aplicação de questionários e os dados serão transcritos e analisados.

1237

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de novas tecnologias no ensino é algo importante, apesar de ter sido um tabu entre os educadores e escolas. Porém na pandemia, se buscou novos recursos, na busca de evitar o afastamento total dos alunos do ensino. No bojo das transformações e mudanças, buscar melhorias para educação é algo fundamental para um ensino de qualidade. É necessário investir no profissional de educação e nos espaços utilizados, principalmente na educação básica que se configura como porta de entrada para um ensino de qualidade. Além disso, é preciso dar condições para os profissionais, sobretudo os que atuam no ensino público, para que possam ter melhores possibilidades de realizar o trabalho docente.

As mudanças no modelo de educação, ao longo do tempo, vêm influenciando na formação dos alunos e principalmente na dinâmica pedagógica dos docentes do ensino básico, principalmente os profissionais de escolas públicas. Essas transformações impactam diretamente no aprendizado dos alunos e no trabalho em sala de aula dos professores. O ensino remoto é uma desses desafios que exigiu dos educadores uma postura diferente. Callai (2001) ressalta: “A educação atual está a exigir de nós uma nova postura pedagógica, em que o conhecimento seja mediador do diálogo entre o que aprende e o que ensina” (CALLAI, 2001, p. 148).

O ensino remoto foi uma alternativa para garantia do aprendizado de alunos, nessa perspectiva, foram necessárias melhores condições para que o professor desenvolvesse suas atividades de ensino. Nesta perspectiva, Saviani (2008) ressalta:



O mestre-escola será o artífice dessa grande obra. A escola se organiza, pois, como uma agência centrada no professor, o qual transmite, segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos (SAVIANI 2008, p. 18).

O professor tem o papel fundamental de ajustar esse aluno ao meio que ele vive. No ensino remoto, o professor de Geografia teve que se adequar ao uso de novas tecnologias, sem uma formação prévia e assim poder desenvolver suas aulas, mudanças necessárias para uma readequação das metodologias de ensino e aplicação dos saberes escolares.

Nesse sentido, é urgente uma educação que prese pela qualificação docente, no intuito de melhorar o ensino, e que busque avaliar as condições oferecidas ao profissional, no exercício docente, como afirmam Oliveira e Assunção (2010): “Por tais razões, a análise sobre as condições de trabalho docente deve se situar no tempo e no espaço, ou seja, no contexto histórico-social e econômico que as engendram”. (OLIVEIRA; ASSUNÇÃO, 2010).

A emergência de uma melhor qualificação do quadro docente das escolas públicas do ensino básico é indispensável, pois, é importante que o professor esteja preparado e qualificado para atender as necessidades da educação atual, dentro dessa conjuntura que envolve o professor e o ensino remoto. A formação continuada dos profissionais de educação tem sido debatida de forma ampla

O processo de transformação social, educacional, humana e cultural deve ser estabelecido dentro das mais diversas áreas do ensino, incorporando novos paradigmas e boas condições para os profissionais que educam, a fim de que construam uma relação midiática com os alunos e estabeleçam assim, uma comunicação favorável à construção de sociedades mais humanas. Sendo assim, é preciso perceber a importância do educador e do espaço na constituição da sociedade da qual ele faz parte, no cenário estabelecido pela pandemia do novo coronavírus, de forma que se compreenda as interfaces do processo de ensino desenvolvido no meio remoto.

CONCLUSÃO

As mudanças no ensino, em tempos de pandemia, mostraram a necessidade de adequação, frente ao novo modelo instaurado, repentinamente, na aplicação de saberes. Os desafios enfrentados pelos professores durante o período pandêmico trouxeram



reflexões importantes, principalmente nas escolas públicas que não tinham estruturas adequadas para seguir com o ensino remoto e no retorno das aulas presenciais.

O ensino remoto foi uma estratégia emergencial para auxiliar na formação do sujeito, e proporcionou uma mudança de pensamento e atitudes de professores, alunos e de toda comunidade escolar. O uso de novas tecnologias foi necessário para se adequar a essa realidade imposta, mas é importante ressaltar que as relações humanas ainda são significativas e muito importantes para formação social do aluno e o ensino remoto não substitui essa forma de aplicação dos saberes docentes.

Os resultados da pesquisa serão importantes para o meio acadêmico porque irão proporcionar discussões acerca do ensino remoto de Geografia na educação básica contribuindo dessa forma para prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino remoto. Geografia. Saberes Docentes.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Alda Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Condições de trabalho docente. *In:* OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancelli; VIEIRA, Livia Maria Fraga. **Dicionário:** trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

CALLAI, Helena Copetti, **A Geografia e a Escola: Muda a geografia? Muda o ensino?** Terra Livre, São Paulo, p. 133-152, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** Campinas: Autores Associados, 2008.